



*“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”
(Lc 10, 33-34)*

O que é a CF?

A Campanha da Fraternidade (CF) é um modo privilegiado pela qual a Igreja no Brasil vivencia a quaresma.

Há mais de cinco décadas, ela anuncia a importância de não separar a convenção do serviço aos irmãos e irmãs, a sociedade e ao planeta, nossa casa comum.

A cada ano, um tema é destacado como sinal de que realmente necessitamos de uma convenção. Assim, a CF já nos convidou a enfrentar realidades muito próximas dos brasileiros, por exemplo:



O que é a CF?

Família

Política
públicas

Saúde

Trabalho

Educação

Moradia

Violência

Entre outros
enfoques.

Em cada um desses temas específicos, temos sido convidados a alargar nosso olhar e a perceber que o pecado ameaça à vida como um todo.



O que é a CF?

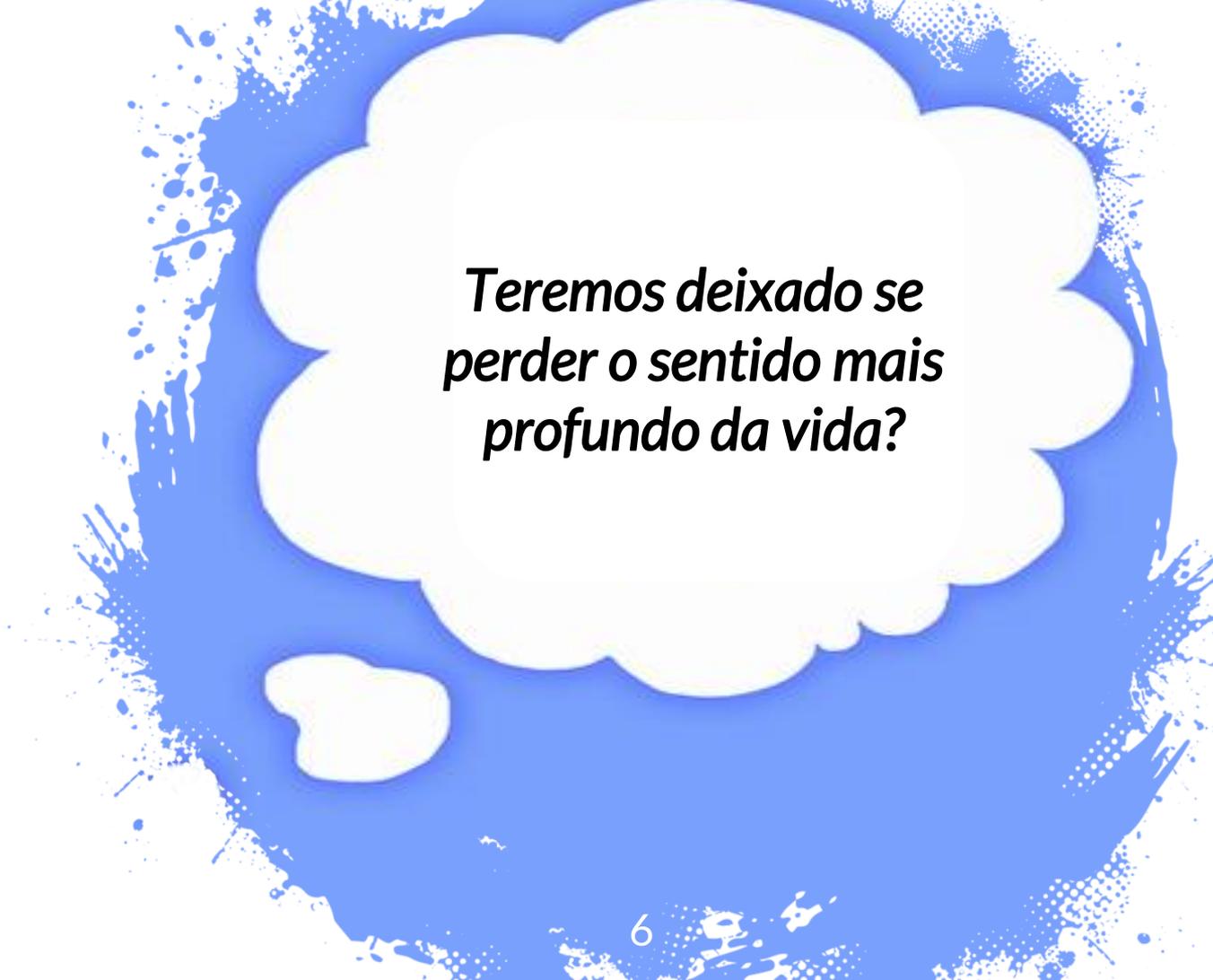
Nesse ano, somos convidados a olhar de modo mais atento e detalhado para a vida.

Longe de ser uma mera repetição de assuntos exaustivamente abordados, o tema VIDA emerge em nossos dias como um clamor que brota de todos os corações que sofrem de inúmeras formas e a criação que se vê espoliada.





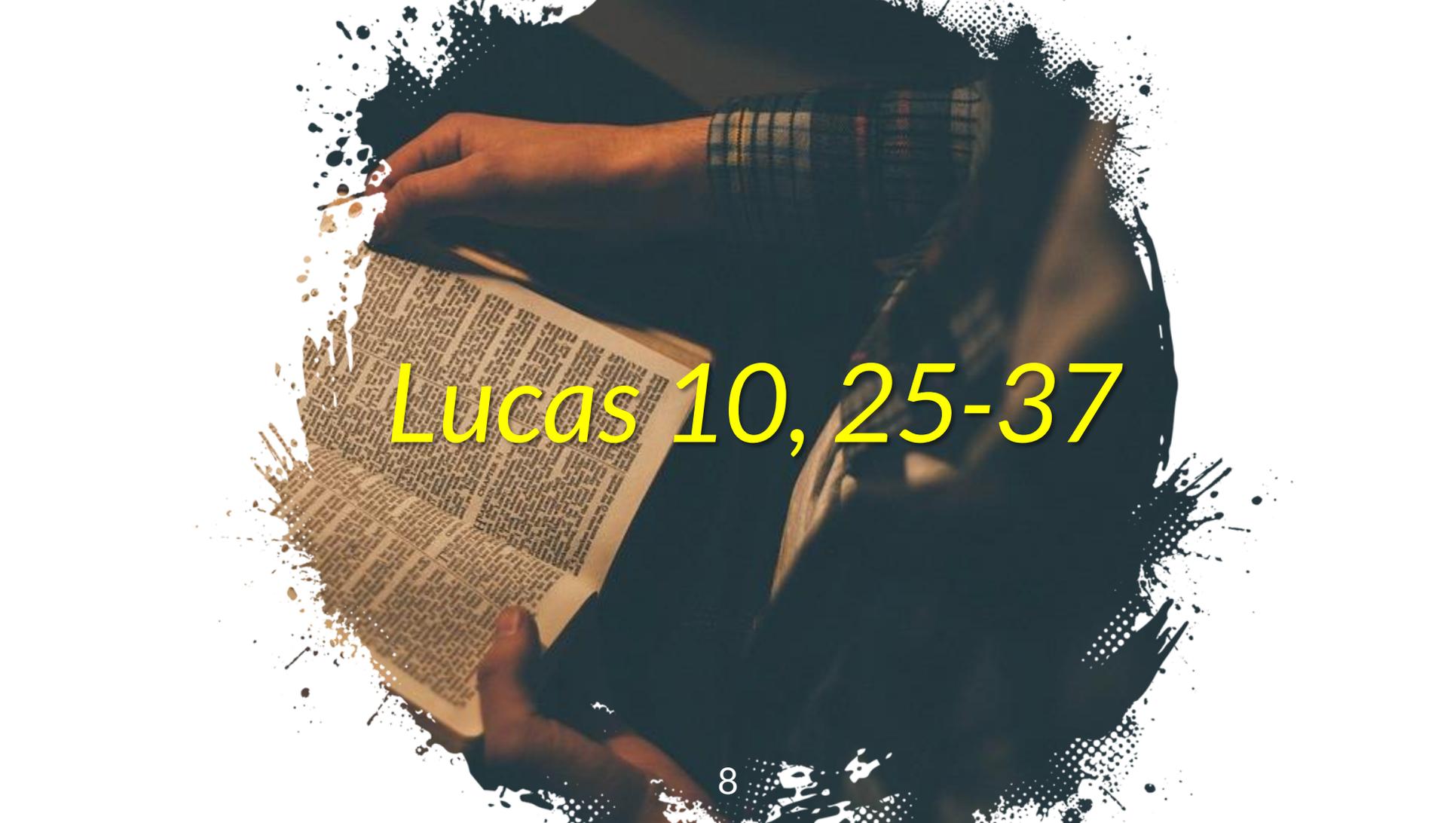
**O QUE ESTÁ
ACONTECENDO
CONOSCO?**



*Teremos deixado se
perder o sentido mais
profundo da vida?*

O papa Francisco conclamou, logo no início do seu pontificado, quando visitou a ilha de Lampedusa, no sul da Itália, em julho de 2013, a vencer “a globalização da indiferença”.



A person is shown from the chest down, wearing a plaid shirt, reading an open book. The scene is set against a white background with a large, dark, splattered paint effect that frames the person and the book. The text 'Lucas 10, 25-37' is overlaid in yellow on the book's pages.

Lucas 10, 25-37

O que é a CF?

Assustados pela indiferença, torna-se urgente testemunhar e estimular a solidariedade (Mt 25, 45).

Intercâmbio do cuidado.

O que é a CF?

Lembrando-nos de Santa Dulce dos Pobres, mulher frágil no corpo, mas fortaleza peregrinante das terras de São Salvador da Bahia de Todos os Santos.

Dulce, incansável peregrina da caridade e da fraternidade.

Dulce, testemunho irrefutável de que a vida é dom e compromisso.

Dulce que via, se compadecia e cuidava.

Dulce que intercede por nós no céu.

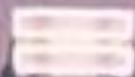


*O bom samaritano:
anúncio da compaixão e
cuidado para a vida.*



“Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda tua alma, com toda tua força e com todo teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo.”

(Lucas 10, 27)



Ser capaz de sentir
compaixão: essa é
a chave.

Se diante de uma
pessoa necessitada
você não sente
compaixão e o seu
coração não se
comove, significa
que algo não
funciona. Fique
atento, estejamos
atentos! Não nos
deixemos levar
pela
insensibilidade
egoísta.

A capacidade de
compaixão se
tornou a medida
do cristão, ou
melhor, do
ensinamento de
Jesus.

Que a Virgem
Maria nos ajude a
compreender e
sobretudo a viver
sempre mais o elo
indissolúvel que
existe entre o
amor a Deus nosso
pai e ao amor
concreto e
generoso pelos
nossos irmãos e
nos dê a graça de
ter e crescer na
compaixão.

O bom samaritano
nos inspira e
ensina a como
vencer a
globalização da
indiferença.



Programa Quaresmal

1) Escuta da palavra que converte o coração;

2) Verdadeira atenção pelos outro;

3) Romper com a indiferença frente ao sofrimento;

4) Disponibilidade para o serviço.

Torna-se, assim, visível a corresponsabilidade da vida humana, pois somos todos irmãos e irmãs (Mt 23, 8). E, por isso, responsáveis uns pelos outros. Dessa forma, define-se a vida.



A igreja nos recorda que esse caminho de vida nova em Cristo e com Cristo pede jejum, oração e esmola.

Jejum

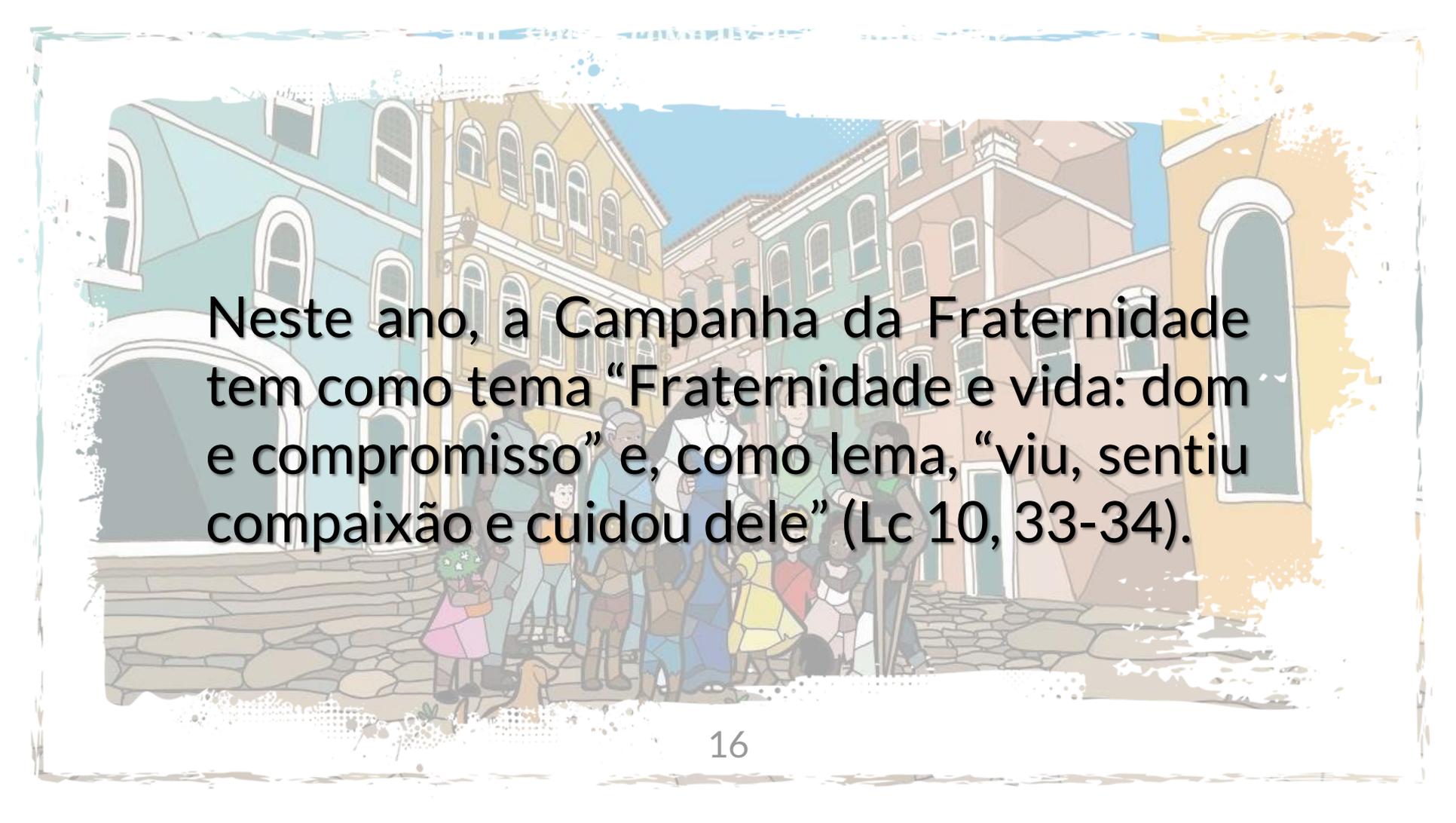
- Ajuda a esvaziar-se e a abrir-se ao outro. No vazio de nós mesmos, somos fecundados pela gratuidade da vida. Jesus Crucificado, vazio de si, é entrega suave-sofrida ao Pai: “em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23, 45). No jejum, somos integrados!

Oração

- Diálogo de amor e amizade, é aproximação, nova relação, exposição. Ocasão em que somos tocados pela amorosidade de Deus. Uma súplica de afeto e amor: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” (Mt 27, 46).

Esmola

- Partilha de vida, cuidado amoroso, liberdade de entrega! A esmola é encontro com o próximo, é exercício de compromisso de dom com a vida, pois, “para o outro, o próximo é você” (CF, 1969).

A colorful illustration of a town square with people of various ages and ethnicities. In the foreground, a young girl in a pink dress holds a basket of flowers, and a dog is nearby. A man with a cane and a woman with a white shawl are also visible. The background shows multi-story buildings with arched windows and doorways. The scene is framed by a decorative border with splatters and dots.

Neste ano, a Campanha da Fraternidade tem como tema “Fraternidade e vida: dom e compromisso” e, como lema, “viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34).

Vida é dom de Deus!

“Eu vim para que tenha vida e a tenha em abundância.”

(Jo 10, 10)

Jesus Cristo, não apenas anunciou, mas Ele mesmo é a plenitude, a consumação de toda a vida. O seu viver, a sua pregação, sua morte e ressurreição despertam para o sentido da vida e, assim, Ele mesmo se revela para nós como caminho e a verdade e a vida! (Jo 14,06)

Ele anuncia o ano da graça do Senhor, pois, na unção, proclama a liberdade aos presos no corpo e na alma, oferece visão aos cegos sem horizontes, liberta e alivia os oprimidos pela ganância e egoísmo; é a boa nova da solidariedade para os pobres e desamparados (Lc 4, 16-19).



Vida é compromisso fraterno!

É o que lemos e vemos na parábola do Bom Samaritano. Ele permanece junto aos assaltados e garante-lhe acolhimento e cuidado: VER, SENTIR COMPAIXÃO e CUIDAR serão os verbos de ação que nos conduzirão no tempo quaresmal. Que possamos nos dispor a uma profunda conversão da cultura da morte para a cultura da vida.



Objetivo Geral da CF 2020

Conscientizar a luz da palavra de Deus para o sentido da vida como dom e compromisso, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas na família, na comunidade, na sociedade, no planeta, nossa Casa Comum.



Alguns objetivos específicos da CF 2020

Despertar os jovens para o dom e a beleza da vida, motivando-os ao engajamento em ações de cuidado mútuo, especialmente em outros jovens em situação de sofrimento e desesperança.

Valorizar, divulgar e fortalecer as inúmeras iniciativas já existentes em favor da vida.

Cuidar do planeta, nossa Casa Comum, comprometendo-se com a ecologia integral.

Santa Dulce dos Pobres

Por estar em casa, considerava-se invadida. Logo, foi expulsa de lá com seus doentes, e, assim, ficou peregrinando por 10 anos em diversos locais de Salvador.

Nesse tempo, Deus a inspira a levar seus doentes ao convento Santo Antônio, lugar de habitação das religiosas da sua congregação, e, com autorização da sua superiora, instalou-se no galinheiro que, em pouco tempo, se tornaria um dos maiores hospitais públicos do Brasil.



Santa Dulce dos Pobres

Assim, Santa Dulce, dedicava-se cada dia a sua missão, e, mesmo em estado de saúde precário por causa de um problema pulmonar, não conseguia ficar longe dos pobres, aqueles a quem se viu incumbida por Deus de cuidar, seus “filhos”, a quem ela configurava sua vida por amor.

Aos poucos, foram nascendo as obras sociais Irmã Dulce (OSID), nas quais, nosso anjo bom da Bahia, dedicou sua vida a todos aqueles que eram marginalizados e necessitavam de cuidados, obra que, segundo nossa querida Santa Brasileira, não eram suas, porem de Deus.



“É preciso que todos tenham fé e esperança em um futuro melhor. O essencial é confiar em Deus. O amor constrói e solidifica.” (Santa Dulce dos Pobres)



A desigualdade é um triste distintivo da sociedade brasileira. Em 2017, o Brasil era o 9º país mais desigual do planeta em distribuição de renda.

Outro cenário que agride a vida humana é o desemprego. No primeiro trimestre de 2019, a taxa de desemprego atingiu 12,7% da população brasileira.

O Brasil é considerado o país mais ansioso e estressado da América Latina. Nos últimos 10 anos, o número de pessoas que sofrem com algum desses problemas aumentou 18,4%.

Em 2016, no Brasil, houve 11.433 mortes por suicídio (ou seja, 31 casos de morte por dia). Os jovens entre 15 e 29 anos estão entre as maiores vítimas de suicídio, que é considerada a quarta maior causa de morte dessa faixa etária.

A quantidade de vítimas mortas ou feridas em acidentes nas rodovias federais é considerada uma das mais altas do país. Segundo estudos, 53,7% são causados por desrespeitos às leis de trânsito (30,3%) ou por falta de atenção do condutor (23,4%).



No Brasil, os povos indígenas sofrem sucessivas agressões em seus territórios, culturas e vidas. Os ataques contra os diferentes povos têm sido constantes, envolvendo violências físicas, ameaças, preconceitos e homicídios. Entre os anos de 2003 e 2018, ocorreram mais de 1.200 assassinatos de indígenas.

Uma triste ameaça à vida é o aumento do feminicídio. Em 2017, a cada 10 feminicídios registrados em 23 países, 4 ocorreram no Brasil.

Ainda vivemos em um cenário de guerra. Quando lançamos olhar aos conflitos existentes no campo, há conflitos que envolvem terra, água, trabalho, garimpo e violência contra a pessoa, como assassinatos, ameaças, agressões e prisões (tais conflitos aumentaram em 4% em relação a 2017).

Uma série de ameaças à vida está batendo em nossa porta por intermédio dos meios de comunicação e redes sociais. Confundindo os cristãos, as famílias e atraindo os jovens para uma mentalidade permissiva disfarçada de progresso científico.



Ainda segundo o Papa Francisco, só podemos falar de autêntico progresso quando há melhoria global na qualidade da vida humana. Para que isso ocorra, é necessário ter atenção para com o todo da vida, incluindo os ambientes em que vivem as pessoas.



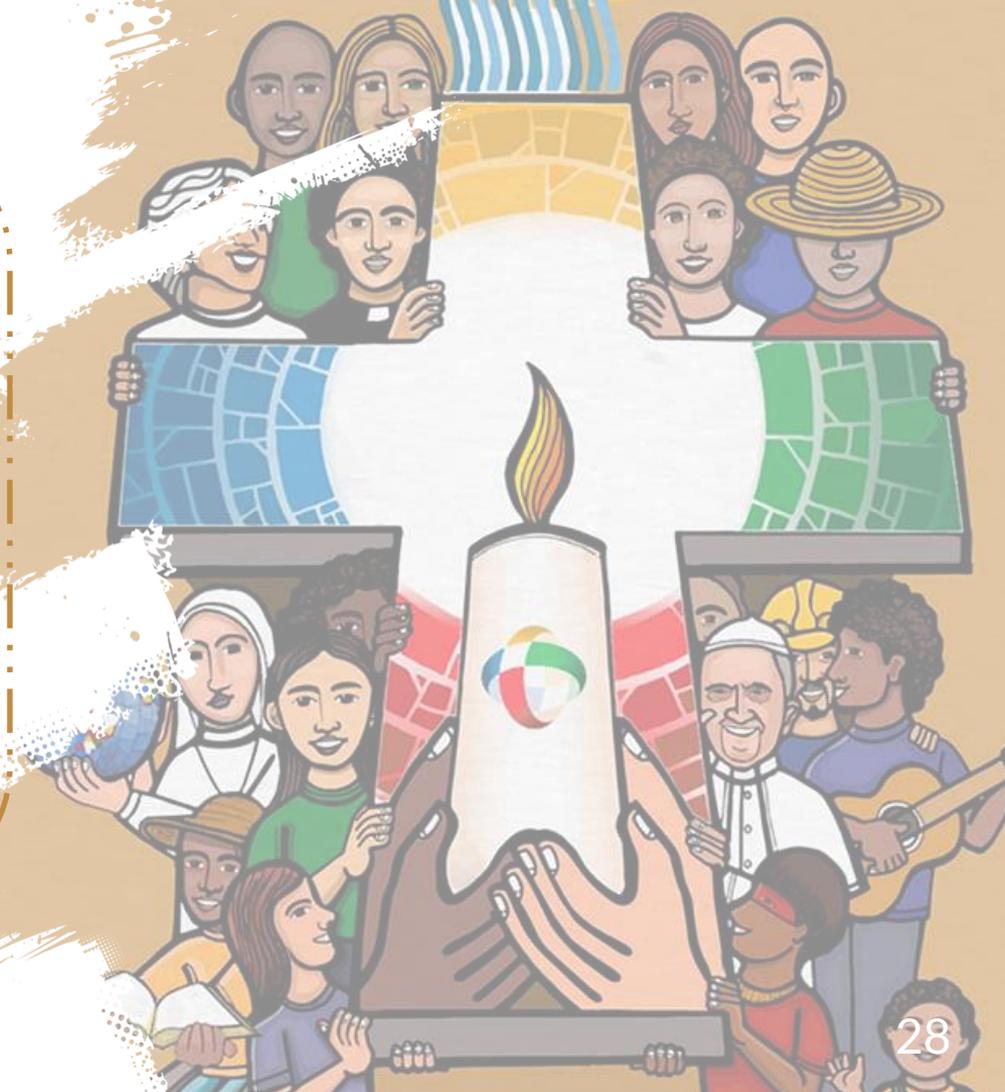
O que fazer para mudar o mundo? Amar!

“O amor pode, sim, vencer o egoísmo.”

(Santa Dulce dos Pobres)



*“No amor e na fé,
encontraremos as
forças necessárias
para nossa missão.”*



Vamos juntos viver a indiferença! Obrigado.

Narieudes Lima

Coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese de Fortaleza

@sejafortaleza @narieudeslima